

QUANDO O SENHOR DIZ: ORE!

Cheri Fuller

O missionário, a caminho de uma cidade onde distribuiria os suprimentos médicos, levantou acampamento do local onde passara a noite. Apagou o fogo, recolheu a barraca e pulou na bicicleta para continuar sua jornada pela selva africana. A cada duas semanas ele fazia essa jornada de dois dias a fim de pegar dinheiro em um banco e comprar medicamentos e suprimentos médicos para levar a um pequeno hospital de campo onde ele servia. Quando completava essas tarefas - retirar dinheiro e fazer compras - pulava em sua bicicleta novamente para a viagem de volta, outros dois dias.

Certa vez, o missionário chegou à cidade, retirou o dinheiro, fez as compras necessárias e já estava prestes a ir embora, quando viu dois homens brigando na rua. Como um dos dois homens estava gravemente ferido, o missionário parou, tratou e fez curativos nas suas feridas, além de compartilhar o amor de Cristo com ele. A seguir, o missionário retomou a jornada de dois dias para retornar para casa, acampando na selva para passar a noite.

Duas semanas depois, como de costume, o missionário fez a jornada para a cidade novamente. À medida que fazia as diversas coisas necessárias na cidade, um homem, ainda bem jovem, aproximou-se dele - o mesmo homem a quem o missionário ministrara em sua última visita à cidade.

— Sabia que você carregava dinheiro e medicamentos - disse o homem - portanto, após você ter me ajudado aqui na rua, eu e meus amigos planejamos segui-lo até o local em que você acampa na selva. Planejamos matá-lo para furtar todo o dinheiro e medicamentos, mas, quando estávamos prestes a atacá-lo, vimos 26 guardas armados ao seu redor, prontos para protegê-lo.

— Você deve estar enganado - disse o missionário. - Eu estava sozinho quando acampeei aquela noite na selva. Não havia guardas, e ninguém mais estava ali comigo.

— Mas, senhor, eu não fui o único que vi os guardas. Meus cinco companheiros também os viram. Nós os contamos! Havia 26 guardas, número muito grande para que déssemos conta deles. A presença deles nos impediu de dar cabo de você.

Alguns meses mais tarde, o missionário contou essa história para a congregação que se reunia na casa dele em Michigan.

Enquanto falava, um dos homens, que estava escutando, levantou-se, pois queria saber o dia exato em que ocorrera esse incidente na selva. Quando o missionário identificou o mês específico e o dia da semana, o homem que acabara de fazer essa pergunta "contou o restante da história".

— Exatamente nessa noite do incidente na África - disse o homem - era ainda muito cedo aqui em Michigan, e eu estava no campo de golfe. Estava prestes a acertar a bola no buraco, quando senti um ímpeto forte de orar por você. Esse ímpeto era tão forte, que abandonei o campo de golfe e chamei alguns homens de nossa igreja para vir até aqui orar

comigo. Peço a todos os homens que oraram comigo naquela manhã para levantar-se.

O missionário contou os homens, um após o outro. Havia 26 deles, o número exato de guardas armados que os agressores frustrados viram protege-lo.